



ARTIGO ORIGINAL

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA COMISSÃO INTRA-HOSPITALAR DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES – CIHDOTT

THE CHALLENGES FACED BY THE COMMISSION OF NURSING TEAM INTRA-HOSPITAL OF DONATION ORGAN AND TISSUE FOR TRANSPLANTS

Leonardo Farias João¹
Diogo Copetti Silveira²

RESUMO

Objetivo: identificar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes em um hospital da região do extremo sul catarinense. **Métodos:** Trata-se de estudo caracterizado por uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória. **Resultados:** Atualmente a equipe estudada esta composta por cinco profissionais graduados em enfermagem, sendo todas do sexo feminino com faixa etária entre 26 e 41 anos, média de 31,40 anos. Sobre as dificuldades e desafios enfrentados pela equipe de enfermagem do CIHDOTT no processo de doação e captação de órgãos, 80% dos profissionais responderam que a falta de treinamento é a principal dificuldade e desafio enfrentado. **Conclusão:** O resultado evidencia a necessidade em aplicar educação continuada aos profissionais de enfermagem pertencentes ao setor, bem como, buscar a disseminação da informação á sociedade.

Descritores: Transplante. Obtenção de Tecidos e Órgãos. Equipe de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify the challenges faced by the nursing team of in-hospital committee of organ donation and tissues for transplantation in a hospital in the southern end of Santa Catarina region. **Methods:** This study is characterized by a qualitative research, descriptive and exploratory. **Results:** Currently the team studied is composed of five graduates in nursing, all female aged between 26 and 41 years, mean 31.40 years. About the difficulties and challenges faced by CIHDOTT the nursing staff in the donation process and organ harvest, 80% of professionals said that lack of training is the main difficulty and challenge faced. **Conclusion:** The results highlighted the need to implement continuing education for nursing professionals belonging to the sector as well as to seek the dissemination of information to society.

Keywords: Transplantation. Tissue and Organ Procurement. Nursing Team.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a temática doação de órgãos e tecidos para transplante vem adquirindo destaque no cenário nacional e mundial, tendo em vista o grande número de pacientes que necessitam

¹ Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência e Especialista em Terapia Intensiva

² Enfermeiro Especialista em Auditoria em Saúde e Gestão Hospitalar.



deste tratamento. Algumas vezes, à falta de serviços capacitados para fornecimento de córneas em número e qualidade adequada para o transplante ainda é uma realidade.¹

No Brasil a prática dos transplantes de órgãos tiveram início no ano de 1965, no Hospital das Clínicas de São Paulo, por meio de trabalhos conduzidos pelos médicos Emil Sabagga e Geraldo Campos Freire, na área de nefrologia.² No entanto, essa prática pouco se difundiu devido à baixa sobrevida dos pacientes transplantados.³

A evolução no campo dos transplantes teve destaque ao final da década de 1970, com o desenvolvimento da ciclosporina como medicamento imunossupressor, fazendo com que diminuíssem o número de rejeições e por consequência o índice de sobrevida dos receptores.⁴

A partir deste momento a prática de transplante de órgãos ganhou importância ocorrendo o desenvolvimento e a criação de técnicas cirúrgicas, equipamentos e métodos de determinação de histocompatibilidade entre doador e receptor.³ Na atualidade após experiências positivas esta atividade tornou-se uma opção terapêutica reconhecida e consagrada pela sociedade.²

Visando melhorar a organização da atividade de captação de órgãos e assim viabilizar a ampliação qualitativa e quantitativa no transplante de órgãos, o Ministério da Saúde por intermédio da Portaria 1.752/GM/MS⁵ em setembro de 2005 determinou a constituição da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (Cihdott) em todos os hospitais públicos, privados e filantrópicos com mais de 80 leitos. A CIHDOTT será composta por uma equipe multidisciplinar formada por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais.⁵

Este estudo buscou identificar os desafios enfrentados pela equipe da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes - *Cihdott* frente à doação de córneas em um hospital da região do extremo sul catarinense.

METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória e de campo. A pesquisa foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, parecer nº 910.954. Os profissionais participaram da pesquisa após terem assinados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. O pesquisador juntamente com quatro profissionais graduados em enfermagem realizou a entrevista nas dependências do hospital.

O estudo foi realizado através de entrevistas com roteiro estruturado pré-estabelecido, contemplando questões relacionadas ao perfil e os desafios enfrentados pelos profissionais atuantes na equipe do Cihdott do Hospital Regional de Araranguá, instituição pública estadual, gerenciada por uma Organização Social (OS) porte II, e com perspectiva de credenciamento em trauma-ortopedia e



neurologia/neurocirurgia, assim como, é referência regional para atendimento pediátrico, com 127 leitos gerais e 10 leitos de UTI adultos cadastrado no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos em Saúde (CNES), sendo todos os leitos SUS.

As identidades dos sujeitos de pesquisa não foram reveladas, sendo que a forma de identificação dos enfermeiros neste texto se deu pelas abreviaturas E, e um número, de 1 a 5, que caracteriza cada um dos sujeitos.

A análise estatística referente ao perfil dos profissionais foi realizada no programa Statistical Package for Social Sciences versão 21.0 (SPSS). Para análise e interpretação das variáveis qualitativas foi realizada a análise de conteúdo segundo categorização.

RESULTADOS

Atualmente a equipe do Cihdott do Hospital Regional de Araranguá é composta por cinco profissionais graduados em enfermagem, sendo 100% (n=5) do sexo feminino com faixa etária entre 26 e 41 anos, sendo a média de 31,40 ($\pm 5,68$) anos. Com relação ao tempo de atuação profissional a média foi de 9,34 anos, com tempo mínimo de atuação de um ano e nove meses e máximo de 19anos, sendo relacionada à atuação como membro da equipe de transplante de órgãos a média de anos de atuação foi de 2,56 anos, sendo que a maioria (60%) atuava em tempo inferior a dois anos. Todos os profissionais (100%) possuem especialização na área de enfermagem clínica.

Durante as entrevistas realizadas, foi questionado aos profissionais qual era, para eles, o significado de doação de órgãos. Os entrevistados alegaram que o ato da doação de órgãos é um ato de ajudar ao próximo (80%, n= 4) e solidariedade (40%, n=2). Para um dos entrevistados o significado da doação de órgãos é [...] *Proporcionar vida ao próximo...* (E 5).

Referente à atuação da equipe de Cihdott 60% (n=3) relatam que a atuação da equipe esta relacionada com Busca ativa de doação de órgão e captação e divulgação sobre o assunto.

Com relação ao questionamento sobre a existência potencial de doador, qual seria a conduta da Equipe do Cihdott frente à equipe dos setores. A conscientização da importância da doação (40%, n=2), a identificação do paciente doador (40%, n=2), e acolhimento adequado para os familiares foram as principais condutas citadas (80%, n=4).

Os enfermeiros responderam que uma boa orientação (80%, n=4) e o atendimento de qualidade (40%, n= 2) são as principais condutas da Equipe do Cihdott frente às dificuldades vivenciadas pelos familiares. Um dos entrevistados citou ainda a participação de outros profissionais no processo [...] *Fazem parte da equipe uma psicologia, uma assistente social, os demais membros recebem curso para acolhimento e, notícias ruins...* (E 5)



Sobre as dificuldades e desafios enfrentados pela equipe do Cihdott no processo de doação de córneas, 80% (n=4) dos profissionais responderam que a falta de treinamento é a principal dificuldade e desafio enfrentado, seguido da distância entre a central estadual e o hospital onde atuam (40%, n=2) [...] *A distância da central estadual, e a dificuldade de treinamentos dos enfermeiros.* (E 2). Um dos profissionais relatou que [...] *A dificuldade é pela falta de conhecimento do assunto pela sociedade em geral que ainda não veem a doação como ponto positivo, os desafios e de aumentar a captação.* (E 1)

O último questionamento foi com relação ao que, na percepção dos entrevistados, seria necessário para o enfrentamento das dificuldades e desafios anteriormente apontados. 80% (n=4) dos entrevistados sugeriram que para o enfrentamento das dificuldades e desafios é necessário que ocorra educação continuada [...] *Capacitação pela central de transplante para todos os enfermeiros, a partir disso, os enfermeiros teriam outra visão sobre o assunto sobre doação de órgãos e maior desenvoltura para conversar com a família no momento de oferecer a oportunidade de doação...* (E 4). Outro ponto importante citado é a administração hospitalar oferecer maior apoio, devido grande importância do assunto.

DISCUSSÃO

No Brasil as principais leis e portarias vigentes que normatizam e regulamentam o processo de doação e captação de órgãos tem início na década de 90. Dentre elas esta a portaria nº 1.752 de 23 de setembro de 2005⁵ que determina a criação de comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante, em todos os hospitais públicos, privados e filantrópicos com mais de 80 leitos.

A Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante-CIHDOTT do hospital onde foi realizada a pesquisa, atua com intuito de esclarecer aos familiares sobre a importância da doação de órgãos, utilizando protocolo da secretaria estadual de saúde. Assim, é realizado pelo setor palestras, cursos, e orientações sobre captação e doação de órgãos. Porém um dos entrevistados alega, através de seu depoimento, que ainda é necessário abranger um número maior de participantes pela falta de conhecimento do assunto pela sociedade em geral.

Conforme encontrado no estudo Arcanjo et al.⁶ (2013), no mundo globalizado e evoluído, atualmente, ocorrem ações que busquem a promoção e a prevenção em saúde, alterando as mudanças de hábitos das pessoas para consequentemente obter uma melhor qualidade de vida. Quando se fala de captação e doação de órgãos, propicia-se a importância da educação nesse meio e da importância de todos os envolvidos nesse segmento, que vem desde a família passando por todos os profissionais de saúde da equipe multiprofissional do complexo hospitalar. A rede de saúde dos municípios, ou seja, setor de atenção básica, ambulatório e hospitalar, devem se organizar e criar ações que visem o



aumento de campanhas educativas buscando o estímulo da sociedade, aumentando a discussão sobre o tema e esclarecendo o funcionamento do processo.

A principal dificuldade dos profissionais de enfermagem foi a falta de capacitação e treinamento, citada por 80% dos entrevistados. Salientamos que conforme a Portaria n 1.262/GM/MS⁷, o serviço de Cihdott deverá obter contato diretamente com a Central de Notificação, Capacitação e Distribuição de Órgãos (CNDCO) do estado, pois cabe ao órgão do estado, promover a interação dos serviços, organização, discussão e capacitação da rede municipal e estadual de saúde e da sociedade.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou identificar os desafios enfrentados pela equipe *Cihdott* frente à doação de órgãos e constatou que a maioria dos profissionais de enfermagem atuante na área relatou a falta de educação continuada como principal dificuldade enfrentada atualmente.

O resultado evidência a necessidade de implementação da portaria vigente a respeito da educação permanente e/ou pela equipe de *Cihdott*, afim de, levantar a percepção dos profissionais e da sociedade sobre o tema, estimulando a participação dos profissionais da rede municipal de saúde a promover o desenvolvimento das ações relacionadas ao transplante de acordo as políticas públicas de saúde em nosso país.

REFERÊNCIAS

1. Prado, RT; Dias, SM; Castro, EAB de. Skills and abilities for nursing practice in eye banks. Texto & Contexto - Enfermagem, 2014. 23 (1):47-55.
2. Rocha, JR. Transplante e ética. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 1993.
3. Knobel E, Laselva CR, Moura Junior DF. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2009.
4. Pereira, WA. História dos transplantes. 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2000.
5. Ministério da Saúde. Portaria Ministerial nº 1752, de 23 de janeiro de 2005. Determina A Constituição de Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos Para Transplante em Todos Os Hospitais Públicos, Privados e Filantrópicos Com Mais de 80 Leitos. Brasília (DF):MS; 2005.
6. Arcanjo, RA; Oliveira, LC de; Silva, DDda. Reflexões sobre a comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes. Revista. Bioética. 2013 Jan. 21 (1): 119-125.
7. Ministério da Saúde. Portaria Ministerial nº 1.262 de 16 de junho de 2006. Aprova o Regulamento Técnico para estabelecer as atribuições, deveres e indicadores de eficiência e do potencial de doação de órgãos e tecidos relativos às Comissões Intra-hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT). Brasília (DF):MS; 2006.